

Dossiê: Bíblia Apócrifa



Dossier: Apocryphal Bible

A revista *Estudos Bíblicos* apresenta, nesse número, a pesquisa sobre a Bíblia Apócrifa. Primeiramente, intitulamos o número de *Literatura apócrifa e extracanônica*, mas julgamos por bem, mudar para Bíblia Apócrifa, dada a importância de considerar a literatura apócrifa, seja do Primeiro ou Segundo Testamento, como uma coleção de livros, uma Bíblia, que recolhe o pensamento presente em muitos livros que não foram contemplados como inspirados. Vale ressaltar que a Bíblia Canônica cita alguns desses livros, como por exemplo, Jd 1,14–15 menciona o apócrifo I Henoc. Os quase duzentos livros que ficaram fora da Bíblia Canônica são chamados de apócrifos. Eles têm a sua importância própria para a compreensão da fé judaica e cristã.

Ao longo de mais de mil anos (do século III a.E.C. ao século XII E.C.), muitos livros considerados apócrifos foram escritos. A maioria dos pesquisadores situam os apócrifos do Primeiro Testamento no período histórico que vai do ano 300 a.E.C. ao ano 200 E.C., o que, muitas vezes, não corresponde à realidade, visto que alguns livros são anteriores ou posteriores a esse período. Já os apócrifos do Segundo Testamento têm o seu auge na produção literária do século II E.C., estendendo-se até o século VII e, uma minoria até o séc. XII E.C.

No início do século XIX, muitos textos apócrifos foram traduzidos para o alemão, latim, inglês etc., como a publicação alemã de 1872, em Leipzig, organizada por Tischendorf, intitulada *Evangelia Apocrypha*. A partir do século XX, pesquisadores passaram a demonstrar um interesse maior pelos apócrifos, seja na tradução de textos descobertos em sítios arqueológicos, seja na publicação de comentários, livros e artigos sobre eles.

Estudar a literatura apócrifa do Primeiro e Segundo Testamentos é dar voz aos judaísmos e cristianismos perdidos. É resgatar a memória silenciada e perdida ao longo da história. A recente publicação da Bíblia Apócrifa – Segundo Testamento, em língua portuguesa, é testemunha desse esforço metodológico de dar a conhecer ao grande público o pensamento e a vivência de fé das primeiras comunidades cristãs, sobretudo nos seus sete primeiros séculos. E é essa a contribuição do pesquisador e estudioso dos apócrifos, Jacir de Freitas Faria, em seu artigo: *Apócrifos na Bíblia Apócrifa: Cristianismos silenciados e perdidos! Poder e heresias!*

Na sequência, Valtair Miranda, com o artigo: *Visões do Além e pedagogia moral: a construção do Inferno e do Paraíso entre o Apocalipse de Pedro e o Apocalipse de Paulo* faz uma análise comparativa entre o Apocalipse de Pedro, escrito do séc. II, e o e o Apocalipse de Paulo (séc. IV). Miranda analisa a escatologia cristã primitiva e sua evolução moralizante individualista do Além, o que ficou evidenciado no êxito do Apocalipse de Paulo, quando o seu autor soube organizar as temáticas do medo e da esperança em um repertório visual e teológico eficaz para a cristandade medieval.

O articulista Franklin Alves Pereira procura demonstrar em: *A reconfiguração*

da personagem Judas Iscariotes no evangelho de Judas: um itinerário gnóstico, o modo como o traidor Judas Iscariotes é levado a categoria de herói no Evangelho gnóstico de Judas, texto do séc. segundo, ao libertar Cristo do corpo de Jesus de Nazaré.

Já Cesar Carbullanca Nuñez analisa o homem como monstro em 4 Esdras 13,1-32. O foco de Carbullanca Nuñez em grupos apocalípticos judaicos e cristãos, os quais produzem literaturas que abordam a crise do judaísmo e cristianismo em relação às práticas ascéticas, esotéricas e visão do homem.

Vitor Emanuel Correa de Mesquita, com o seu artigo: *Apocalipse de Sofonias: um apocalipse das terras do Egito*, analisa o a complexa interação entre o imaginário judaico-cristão e a cultura egípcia dos séculos II e III EC. O articulista demonstra como o Apocalipse de Sofonias dialoga com a escatologia egípcia, incorporando imagens e conceitos como o julgamento da alma, a pesagem das ações e o papel dos anjos como intermediários.

Por fim, na seção de artigos livres, Valmor da Silva apresenta as *Contribuições dos Manuscritos do Mar Morto para o conhecimento da Bíblia*, a partir da fidelidade ao texto, criatividade na interpretação, a diversidade de traduções, os processos editoriais, a evolução do alfabeto e as famílias de textos.

Na sequência, temos Werlen Lopes da Silva com o artigo: *Unção em Betânia: diálogo entre João e os sinóticos*; Filipe Henrique de Araújo com: *Esforço humano e dom de Deus: a maiêutica da esperança. Análise exegética de Rm 5, 1-5*; Waldecir Gonzaga e Ronny Santos de Abreu apresentam: *O mistério expresso em Ef 5,32: a relação entre Cristo e sua Igreja*.

Boa leitura!

Frei Jacir de Freitas Faria

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS



Distribuído sob Creative Commons CC-BY 4.0
 © 2025 aos autores.
 Publicado e Distribuído por ABIB

abib

Revista Oficial da
 Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica